

Melhor samba na TV

Show de samba é uma das grandes promoções carnavalesca prevista pela TV JORNAL DO COMMERCCIO, no mês de fevereiro. Estarão participando 15 escolas das mais categorizadas. O espetáculo será no ginásio do Sesc contando com o apoio da fábrica de discos Rozenblit, cujo vencedores participarão de um elepê a ser lançado. Prêmios de 5 a 50 mil cruzeiros estão reservados para os premiados.

Mulher supersexual ou panbrasileira?

Isso de relacionar-se, sem mais aquela, no Brasil, ardor sexual com mulher de cor, é arbitrário. Sociologismo biológico do mais cretino. Racialismo do mais imbecil.

Neste particular, como em vários outros — volto a assunto já versado sob outro aspecto — o fator classe, o fator "status", a condição sócio-econômica, intervêm de modo decisivo, fazendo parecer característico de raça ou de meia raça ou de tipo constitucional de mulher — ou de homem — o que é expressão quase de todo sócio-econômica. É evidente que em sociedades do tipo burguês-capitalista a mulher pobre — branca ou de cor: e a sábia boca do povo vem nos ensinando, no Brasil, a substituir "pardo", "mulato" e até negro por um abrangente "moreno", dado que somos, quase todos os brasileiros inclusive os louros amorenados pelo sol das praias, morenos de vários graus de morenidade — é uma mulher mais exposta a donjuans ricos ou superiores pela fortuna ou pela posição social que a mulher do mesmo "status" ou da mesma fortuna ou da mesma posição social dos donjuans ricos, endinheirados, prestigiosos. Aqueles do tipo que, no Brasil colonial, foram apelidados pela boca do povo de xumbregas e suas manobras donjuanescas denunciadas xumbregações.

Isto por causa de certo donjuan, português prestigioso pelo cargo, que usava arrogantes bigodes em tufos: imitação dos de certo parece que alemão chamado, segundo a tradição oral, Shomberg.

Ricaço ou figurão, esse teuto antigo,

GILBERTO FREYRE

dado a conquistas. Alemão conquistador de mulheres pela razão ou pela força. O português, seu imitador — justiça seja feita a já brasileiras do século XVII — teve suas afoitezas de donjuan repelidas de modo exemplar. Contra esse afoito foram resguardadas por brasileiros mulheres brasileiras daqueles dias. Inclusive, é de supor, mulheres de meia raça e também pobres. Mas com o direito de darem o seu amor a seus amados. E não a ricos só por serem ricos e brancos; e, como brancos, com o direito de até estuprarem mulheres para eles apenas fêmeas, por serem de cor. Por serem mulatas. Ou caboclas. Ou cunhães.

Mulheres de cor de várias origens ou em vários graus de morenidade. Expressões — incluem-se as nipobrasileiras sem se desprezarem pretas das mais roxas ou escuras — de uma abrangente morenidade brasileira capaz de só pela sua estética vária e ao mesmo tempo una, conquistam entusiastas dentre europeus e angloamericanos dos mais albinos. Não faltam exemplos atualíssimos. O monopólio, representado folcloricamente por portugueses — o de gosto por mulheres de cor preta — está superado. Começa a ser superadíssimo.

Como resistirão novos censos do IBGE a tal avalanche de brasileiros de camoneana "vária cor" com seu quadrado quadro de quatro cores de brasileiro?

SESI



Depto. Regional Pernambuco

NOTÍCIAS

CARNAVAL

Estão em preparativos finais as programações para o carnaval. Diretores de Centros já escolhem equipes que se encarregarão dos trabalhos de organização dos festejos da folia momesca, para que o industrial pernambucano possa se divertir a valer com toda sua família, no melhor ambiente.

Como primeira providência, para fevereiro, haverá «Sambão» toda sexta-feira no Centro de Água Fria, com a Escola Gigantes do Samba. Vai haver muito ritmo, muita ginga, muito suor e alegria. Tudo dentro da ordem e do respeito, que sempre é a tônica de comportamento do industrial.

Na aproximação do sábado de Zé Pereira, todos os centros do SESI estarão com promoções carnavalescas, não faltando — como não poderia deixar de ser muito frevo, samba e marchas. Tudo bem organizado e dentro da ordem dos bons costumes.

Influência do folclore na Religião

Apesar da vastidão do território nacional e das mais diversas influências que recebe, o folclore brasileiro é nitidamente marcado pelo sentido religioso. Com isso, um folclore dinâmico, rico e muito diversificado, existe para todas as populações brasileiras. Baseado nisso, o folclorista e antropólogo João Hélio Mendonça escreveu um ensaio sobre Religião e Folclore no Brasil, publicado pelo Centro de Estudos Folclóricos da Fundação Joaquim Nabuco.

O fenômeno folclórico é extenso. Não é como muitos pensam, uma oportunidade para o luxo, a erudição ou a busca das origens. O folclore não é só característica das camadas populares e do mundo rural. Ele existe em graus diferentes e nas várias camadas sociais e de uma forma ou de outra, todos se servem dele.

FOLCLORE NO BRASIL

João Hélio Mendonça em seu ensaio sobre Religião e Folclore no Brasil, afirma que «no Brasil, folclore e religião caminham de mãos dadas. Um catolicismo tradicional impregnado de conteúdo e expressões populares sempre existiu e continua existindo no país».

O catolicismo das festas cíclicas, das homenagens aos santos padroeiros, das rezas, das novenas coletivas, das devoções e de muitas outras práticas, identificam o nosso calendário folclórico com a própria religião. A unidade católica, que desde o início do século, aqui se firmou, condicionou e favoreceu a permanência de um catolicismo como expressão dominante, acomodada e penetrando com seus valores todos os setores da vida cultural e social do Brasil.

CALENDÁRIO FOLCLÓRICO

As inúmeras festas religiosas que conforme as variações locais, tem ampla celebração, são todas festas que, pela adesão popular, foram incorporadas ao folclore regional. No Recife, temos as festas de Reis em 6 de janeiro; a de São Sebastião em 20 de janeiro; a de São Jorge em 23 de abril; a de N. S. dos Prazeres, no Morro dos Guararapes; entre 22 e 30 de abril; a da padroeira da cidade, N. S. do Carmo; a festa de N. S. da Conceição, no alto do mesmo nome além de muitas outras manifestações folclóricas ligadas ao calendário religioso.

Porém, o catolicismo, que tra monopólio quase absoluto, vem per-

dendo terreno na expressão folclórica de muitas das nossas festas religiosas. «O próprio catolicismo, já tocado de influências místicas diversas, sem ortodoxismos, com idéias supersticiosas, credences e conceitos mágico-fetichistas africanos, condicionou e influenciou o aparecimento de novas expressões religiosas», explica o antropólogo João Hélio Mendonça.

SINCRETISMO RELIGIOSO

A festa de Iemanjá, que no Recife corresponde a Nossa Senhora da Conceição, é celebrada em dezembro e tem grande aceitação popular. Esta festa é um exemplo típico da fusão e do sincretismo católico-africano e já incorporada ao nosso folclore. Iemanjá tem grande aceitação popular e o mês de dezembro é seu. E o mês dos despachos no mar com os presentes para a rainha das águas que é sempre mercedora das mais ruidosas homenagens e que geralmente recebe seus presentes nas águas do mar.

Muitos outros elementos da tradição religiosas afro-brasileiras também foram incorporados ao folclore nacional. E entre eles, a festa dos gêmeos da tradição nagô sincretizados em São Cosme e São Damião; a festa do Inhamé, em outubro, marcando o início das festividades do ano religioso afro-brasileiro e a festa de Ogum ou São Jorge em abril.

Na Bahia, a maior e mais celebrada festa religiosa, é a festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim, identificado como Oxalá, o maior dos orixás da tradição Iorubana africana, que é celebrada em janeiro de cada ano. A festa do Senhor do Bonfim é um modelo onde se fundem as tradições cristã e africana e marca nosso calendário como uma das maiores festas religiosas brasileiras só sendo rivalizada, em popularidade, pela festa do Cirio de Nazaré em Belém do Pará e pela Nossa Senhora da Penha de Iraí, no Rio de Janeiro.



1 O prefeito Gustavo Krause entrega hoje, às 16 horas, na sede da Federação Carnavalesca de Pernambuco, no Pátio de São Pedro, as quotas da ajuda financeira da Prefeitura às 125 organizações que desfilam no carnaval recifense. Pela primeira vez, o pagamento será no valor integral e com um mês e dez dias de antecedência do carnaval, possibilitando aos clubes, escolas de samba, troças, blocos, maracatus e caboclinhos se prepararem adequadamente.

Este ano, o auxílio da Prefeitura da Cidade do Recife totaliza Cr\$ 3.739.400,00 e, para evitar injustiça, as agremiações de uma mesma categoria recebem quotas de valor icôntico. Além disso, a medida despoiliza o carnaval recifense, pois o estabelecimento de critérios diferentes poderia sofrer influências políticas.

Ao receber a ajuda municipal, a entidade carnavalesca se compromete a desfilar no domingo e na segunda-feira do carnaval para julgamento, e os classificados na 3ª feira, para receber os prêmios a que fizerem jus, este ano orçados em Cr\$ 750 mil (valor total).

A antecipação da ajuda municipal permitirá aos participantes mais tempo para executar as alegorias e vestuários, o que proporcionará aos recifenses e turistas o melhor desfile de carnaval dos últimos anos.

O valor do auxílio da Prefeitura da Cidade do Recife para as agremiações é atribuído de acordo com a categoria: clubes de primeira categoria — Cr\$ 73 mil para cada; clubes de segunda categoria — Cr\$ 52 mil para cada; blocos de primeira — Cr\$ 52 mil para cada; blocos de segundo — Cr\$ 34 mil para cada; troças de primeira — Cr\$ 50 mil para cada; troças de segunda — Cr\$ 34 mil para cada; troças de terceira — Cr\$ 18 mil para cada; maracatu baque virado de 1ª categoria — Cr\$ 22 mil para cada; maracatu rural de primeira — Cr\$ 18 mil para cada; caboclinho de primeira — Cr\$ 24 mil para cada; caboclinho de segunda — Cr\$ 13 mil para cada; escolas de samba de primeira categoria — Cr\$ 60 mil para cada; escolas de samba de segunda — Cr\$ 23 mil para cada; escolas de terceira — Cr\$ 16 mil para cada; bois de carnaval — Cr\$ 5.500,00 para cada; ursos de carnaval — Cr\$ 5 mil para cada.

2 — O Bloco Armorial "Siri na Lata" vai dá o que falar no domingo de carnaval. Não é que o presidente do bloco, comendador Adriano Freyre, decidiu comandar pessoalmente uma ala denominada de "O nu total" com a participação de 30 das mais belas moças da sociedade pernambucana completamente despidas.

O comendador pretende, no sentido de garantir o desfile da ala, manter contatos com o delegado de costumes. E de antemão ele anuncia que de "O nu total" participará, inclusive, o cacique Mário Juruna, que virá acompanhado de um grupo de índias Xavantes.

3 — E por falar em Siri na Lata, o comendador Adriano Freyre confirma que na próxima quinta-feira, dia 29, nos salões de Batutas de São José, o Bloco Armorial realizará sensacional prévia carnavalesca, animada por orquestra de frevo e escola de samba.

4 — O bairro de São José — o mais carnavalesco do Recife, segundo a crônica tradicional — será objeto de significativa homenagem, neste domingo, por parte do Clube Leñhadores que pretende reunir todas as atenções que, através dos anos, vem recebendo dos moradores desse valoroso bairro, sem distinção.

Assim, a simpaticizada agremiação constituída dos trabalhadores e artistas da madeira, conhecida tradicionalmente por "Leão da Boa Vista", mas que tem sede própria na Mustarcinha, vai dedicar a "manhã de sol" carnavalesca deste domingo, a todas as agremiações congêneres e aos foliões em geral do bairro de São José, centralizando e personificando essa homenagem na pessoa de Maria de Lourdes Rodrigues — a veneranda Badiá, madrinha afetiva do carnaval do Pátio do Terço.

Carnaval 81 será o melhor

“Estou certo que o carnaval deste ano será muito mais animado que o do ano passado. Pelo menos, haverá bastante tempo para as agremiações se prepararem” — afirmou o prefeito Gustavo Krause ao entregar, com antecipação de um mês e dez dias, as quotas da ajuda municipal às 125 organizações carnavalescas que desfilarão durante a festa de Momo.

Antes da entrega dos cheques correspondentes às quotas, o Prefeito destacou que a Prefeitura não estava financiando nem poderia financiar todas as despesas dos clubes, escolas de samba, blocos, maracatus, caboclinhos e troças. “Estamos dando um incentivo e o exemplo da Prefeitura já começa a ser seguido por empresas privadas, que pretendem patrocinar eventos carnavalescos, como por exemplo o Baile Popular”.

PROMOÇÃO DESDE MAIO

O chefe do Executivo destacou ainda que o carnaval de 1981 começou a ser promovido desde o ano passado: “Vivemos um clima de carnaval desde o início das inscrições para o Frevança, em maio de 80. Quatro meses antes do carnaval deste ano, já havíamos colocado o disco com as músicas classificadas nas lojas do ramo. Agora adiantamos o dinheiro da ajuda municipal que os clubes antigamente só recebiam em parcelas e após o carnaval”.

A entrega das cotas foi feita às 11 horas de hoje (23) na sede da Federação Carnavalesca de Pernambuco, no Pátio de São Pedro, em solenidade que contou com a presença de centenas de diretores de entidades carnavalescas. A ajuda foi de Cr\$ 3.749.000,00

SEM “PADRINHOS”

Este ano, todas as agremiações de uma mesma categoria tiveram ajudas de igual valor, para evitar injustiças e despolitizar o carnaval recifense. Uma das maiores queixas era que anteriormente o critério político suplantava os aspectos técnicos, desestimulando as organizações que não tinham “padrinhos” na política.

Os prêmios para as agremiações que vencerem o desfile na passarela será igual ao dobro da dotação entregue ontem pela Prefeitura. O total dos prêmios a serem atribuídos chega a 750 mil cruzeiros.

CALENDÁRIO DOS ORIXÁS NAS FESTAS DE UMBANDA

ARQUIVO PÚBLICO

Só aparentemente o negro africano, aqui chegado, ao tempo da colonização, aceitou o catolicismo pregado pelos missionários. Sem entender o monoteísmo, ele incorporou ao seu sistema mítico-religioso o catolicismo, transformando-se assim o fetichismo numa vasta religião politeísta, onde os orixás foram confundidos com os santos da nova religião que lhe fôra ensinada.



BLICO ESTADUAL

Essa fusão de componentes de culturas é explicada pelo antropólogo Waldemar Valente, da Fundação Joaquim Nabuco, em seu livro *Síncrétismo Religioso Afro-Brasileiro*, onde ele assinala que os negros viam nas divindades estranhas a encarnação de uma força que lhes parecia poderosa. E o escravo africano pedia ao deus do seu senhor que abrandasse a sua cólera e ao mesmo tempo, pedia proteção aos seus deuses possantes.

“O indivíduo ou o grupo que se acomodou em face de uma situação de conflito cultural, continua a manter certa ligação com os valores de sua cultura original. O fenômeno do sincrétismo religioso mostra-se bem nítido com a situação de conflito religioso imposta pelo choque de conglomerado fetichista negro-africano com o catolicismo luso-brasileiro. De um lado, um bloco de religiões diversas é verdade, mas aproximadas por muitos pontos de semelhança e principalmente, pelo traço de união do fetichismo comum dotados de estrutura relativamente simples, envolvendo conceitos grosseiros e palpáveis e, por isto mesmo facilmente redutíveis a objeções prontas e cómodas; de outro lado, uma complexa organização religiosa, possuidora de rico aparato, de conceitos sutis e delicados, difíceis ou mesmo em alguns casos incapazes de se traduzirem em objetivações sensíveis plásticas”.

Inspirada no sincrétismo religioso, a pesquisadora Maria Regina Batista e Silva, da Fundação Joaquim Nabuco escreveu uma monografia onde estabeleceu um verdadeiro calendário dos orixás, observando os mínimos detalhes: dia dos “toques”, comidas, sacrifícios e indumentárias.



CALENDÁRIO DOS ORIXÁS

Oassãm — a dona das folhas litúrgicas e medicinais, considerada como "orixá da medicina". É a encarnação do mato, a Amiga Folhagem e como Oxôssi, morador das matas. É a única divindade nagô que não se manifesta nas filhas-de-santo e sem esta divindade nada se faz nos cultos afro-brasileiros, pois as folhas sagradas são imprescindíveis para conseguir o axé (força mística) dos orixás, a purificação e preparação dos iaôs para receberem os orixás. Símbolo — ferro com sete hastes pontudas tendo sobre a haste central um pássaro ou um galho natural, que ela leva na mão quando incorpora. DIA — segunda-feira. COMIDAS — farofa, feijão preto, mel e fumo. SACRIFÍCIO — bode e galo. SINCRETISMO — no Brasil, Oassãm é sincretizada como São Benedito e com o mito da Caapora, além de ser transformado em orixá masculino em certos candomblés. INDUMENTÁRIA — saia verde estampada, colares de miçangas leitosas vermelhas, azuis e verdes.

X X X

OGUM — orixá nacional iorubá, filho de Iemanjá. Na África é o deus do ferro, da agricultura, da guerra, da caça, protetor de todos os que trabalham em artes manuais e com instrumentos de ferro. É o dono das estradas, o orixá que abre as encruzilhadas, devido a sua estreita relação com Exu considerado seu escravo. No Brasil é um dos orixás mais cultuados por sua importância como guerreiro. SÍMBOLO — é simbolizado por apetrechos bélicos de ferro, e por instrumentos de lavoura. DIA — terça-feira. Sua data festiva é 23 de abril. COMIDAS — feijão fradinho, inhame assado, acarajé, azeite de dendê. SACRIFÍCIO — bode galo. SINCRETISMO — Na Bahia, Santo Antônio e São Jorge em Pernambuco. Todos dois são santos guerreiros. INDUMENTÁRIA: Po

de se apresentar nas cores vermelho, verde e branco, com capacete de plumas coloridas, braceletes dourados, espada de metal branco e saia de palha (marôo) sobre a saia colorida.

X X X

OXOSSI — é mais conhecido por Odê, protetor dos caçadores, filho de Iemanjá. Nos candomblés de caboclo ou nos que seguem a linha de Umbanda é figura de primeira grandeza. **SÍMBOLO** — um arco atravessado por uma flecha, unidos em ferro, bronze ou metal branco e o rabo de boi ou "eru querê". **DIA** — quinta-feira. Seu dia festejado é o de Corpus Christi. **Comidas** — porco, bode, gado, e galinha d'angola. **SACRIFÍCIO** — bode, porco e galo. **SINCRETISMO** — São Miguel (Pernambuco), São Jorge (Bahia), São Sebastião (Rio de Janeiro e ainda com São Expedito). **INDUMENTARIA** — sua cor simbólica é o amarelo, porém é encontrado, em alguns xangôs, o verde predominando.

X X X

OBALTAË ou **OMULU** — orixá da variola e por extensão, das doenças em geral. É apresentado como um velho decrépito, retorcendo-se de dor e claudicando quando anda, ora apresenta-se jovem porém trazendo sempre o rosto encoberto por um filá (capuz de palha-da-costa) para esconder a deformação provocada pela variola. **SÍMBOLO** — xaxará (pequeno feixe de palha de glassava ou de palha-da costa,

preso por trançados e enfeitado com búzios ou ainda com tiras negras e vermelhas de couro, bordado com búzios e micangas). **DIA** — segunda-feira. Dia festejado 20 de janeiro em Pernambuco e 16 de agosto na Bahia. **COMIDAS** — milho com azeite, feijão, bode e galo. **SACRIFÍCIO** — bode ou cabrito e galo. **SINCRETISMO** — quando Omolu velho identifica-se com São Lázaro outras vezes com São Roque, São Bento e São Sebastião. **INDUMENTARIA** — vermelho e preto para a saia, e palha-da-costa para o capuz que cobre o rosto descendo até os pés. Colares vermelho e preto alternados com búzios.

X X X

XANGÔ — grande e poderoso orixá Iorubá (nagô), deus do raio e do trovão, filho de Iemanjá, fundador mítico da cidade de Oyó, da qual foi o 4º rei. Diz a lenda que ele podia lançar fogo pela boca, era de caráter orgulhoso e dominador. É tão popular em Pernambuco que tomou um sentido mais amplo passando a significar o próprio terreiro. Seu nome por extensão, passou a ter aplicação genérica na designação de todas as seitas africanas em Pernambuco. É o orixá dos trovões e das tempestades. **SÍMBOLO** — seu fetiche natural é a "pedra-de-raio", chamada de itá ou otá, e o machado comasa (oxê) em cobre. **DIA** — quarta-feira. Festejado em 24 de junho. **COMIDAS** — amalá (rabada de boi com amendoim), castanha, quibabo, camarão. **SACRIFÍCIO** — galo, carneiro, cágado e bode.

JORNAL DO COMMERCIO

Recife, 2º/1/1981

SINCRETISMO — Xanxô-moço com São João e Xanxô-velho com São Jerônimo (Pernambuco) e Santa Bárbara (Bahia). **INDUMENTARIA** — saia curta geralmente em branco e vermelho. Calça igual a saia, coroa de rei, bracelete e punhos de cobre. Colares de miçangas vermelhas e brancas.

X X X

YEMANJÁ — orixá dos rios e correntes, no Brasil é a deusa do mar, considerada mãe de todos os orixás. Representa a gestação, a procriação e dela são descendentes 15 divindades: Dadá, Xangô, Ogum, Olokum, Oxalá, Oyá, Oxum, Obá, Orixá, Okó, Xampaná, Orum (sol), Oxupá (lua), Oxóssi e Ajê Xalungá. **SÍMBOLO** - seu fetiche é uma pedra ou concha marinha, espada e abebé redondo de metal prateado com uma figura recortada de sereia. **DIA** — sábado. Data festiva: 8 de dezembro. **COMIDAS**: ebó (oferenda ou sacrifício de animal), milho branco, com mel, arroz e angu, além de gostar de carne branca. **SACRIFÍCIO** — pato, cabra e galinha. **SINCRETISMO** — na Bahia, corresponde ora a Nossa Senhora da Conceição, ora a Nossa Senhora das Candeias, porém atualmente vem se acentuando o culto a N. S. da Conceição da Praia. Em Pernambuco, o sincretismo se fez com N. S. das Dores e N. S. do Rosário.

X X X

IANSA — orixá feminino, divindade africana do rio Niger, uma das esposas de Xangô, rainha guerreira, dona dos ventos, rios e tempestades. Também chamada de Alojá, protege os relâmpagos, sendo de temperamento dominador e apaixonado. **SÍMBOLO** — espada ou alfange de cobre e cruexim (chibata) com rabo de cobre. **DIA** — quarta-feira e sua festa 4 de outubro. **SACRIFÍCIO** — galinha, cabra, porco e peru. **SINCRETISMO** — Santa Bárbara em todo o Brasil. **INDUMENTARIA** — no xangô sua cor é a rosa, porém no candomblé veste-se de vermelho e branco, coroa de cobre com franja, pulseiras largas, colares e balagandãs de metal.

X X X

OXUM — orixá das águas (lagos, rios e cachoeiras), bem como da riqueza e da beleza. No candomblé representa a feminilidade por natureza e é a patrona da gravidez e protetora das crianças que ainda não falam. **SÍMBOLO** — espada e abebé de latão. Seu fetiche é uma pedra de rio. Podemos ainda reunir aos seus símbolos os perfumes, brinquedos, caixa de pó de arroz, sabonetes, grampos, pentes, pulseiras e brincos. **DIA** — sábado. Em Pernambuco sua data festiva é 16 de julho e na Bahia 2 de fevereiro.